CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO

Centro Excursionista Petropolitano

Fundado em 15 de maio de 1958.

Sede:
Rua Irmãos D'Ângelo, nº 39 sobreloja 5.
Centro - Petrópolis / RJ.
CEP: 25685-330.

Funcionamento:
Sextas das 19:00h às 21:00h.

De Utilidade Pública - Sede Própria.

Telefone: (24) 2231-9557
Site: www.petropolitano.org.br
E-mail: cep@petropolitano.org.br
comunicacao@petropolitano.org.br
/cep.centroexcursionistapetropolitano
@cep_excursionistapetropolitano

Diretoria

Diretora- Presidente
Letícia Castilhos Leal Fliess

Diretor de Patrimônio
Renê Oliveira de Lucena

Diretor Técnico
Jeferson Monteiro da Costa

Diretor Administrativo Financeiro
Paulo Victor Penna Rocha

Diretor de Comunicação
Luiz Claudio Rodrigues Antunes

Conselho Editorial

Letícia Fliess
Lourenço Fróes
Nelson Toledo
Luiz Claudio Antunes
Leonardo Carvalhaes

Aniversariantes

Maio

15 - Centro Excursionista Petropolitano
18 - Julia Grazinoli Loureiro
19 - Carlos Alexandre Soares da Silva
20 - Fábio Mauricio de Macedo
20 - Raul Thomas Rose Hermann
20 - Gilmar Silva de Oliveira
22 - Omero José Pinton
24 - Alessandra Araújo Marques

Junho

01 - Diogo Anselmo Pereira
07 - Leonardo Soares da Costa
09 - Ailton Alves Soares Junior
09 - Fabiano Ramos Brand
10 - Milson de Castro
19 - André Silva Ilha
25 - Álvaro Nunes de Oliveira
29 - Selbi Pedro Benito Ricon

Foto da Capa: Fábio Fliess

Este boletim é um informativo bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionista brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. O CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões. Matérias são bem-vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do Centro Excursionista Petropolitano, o mês e o autor.

26
MAIO

13H
DOMINGO

LOCAL: CELMINHA - BINGEN
VALOR: R$ 50
CRIANÇA ATÉ 10 ANOS NÃO PAGA
BEBIDAS INCLUSAS
*PAGAMENTO PODE SER FEITO NA SEDE DO CEP NAS SEXTAS-FEIRA OU PODE DEPÓSITO BANCÁRIO
CONFIRME A PRESENÇA.

Relato

PEDRA DO PICÚ

Por Nelson Toledo

A manhã da segunda-feira, dia 22 de abril, data que celebra o descobrimento do Brasil pelos portugueses, reservava também um dia de exploração e descoberta para os participantes da excursão que se aproximava de seu fim. A missão do dia: cruzar a fronteira entre os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais e, no município de Itamonte chegar à base e escalar a Pedra do Picú, imponente formação rochosa que salta aos olhos de quem passa pela região da Serra da Mantiqueira por sua grandeza.

Como previsto, levantamos cedo para desmontar o acampamento na Pousada do Lírios, deixando pra trás Itatiaia e suas belezas por hora. Alguns excursionistas, como eu, preferiram garantir seu café da manhã ainda no camping, contrariando as instruções de Luiz Antunes que sugeriu que todos tomássemos café da manhã em Garganta do Registro, mas que para garantir a primeira refeição do dia acenderem seus fogareiros. Após acertos logísticos para reabastecer um dos carros, os tripulantes dos três veículos estavam todos na propriedade do simpaticíssimo Seu Nego e família, que nos recebeu com cordialidade e gentileza impressionantes, demonstrando total interesse e admiração pelo que estavam aquelas onze pessoas com mochilas, cordas e seus bastões de caminhada dispostas a fazer.

REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS NAS EXCURSÕES DO CEP:

- Os associados ao CEP terão prioridade na inscrição dentro do limite de participantes definido pelo guia/condutor da excursão;
- Caso haja vagas livres poderão ser aceitos convidados;
- O guia/condutor deve ser consultado antes sobre a participação de convidados;
- Após a participação em uma atividade do CEP o participante será convidado a se associar ou pagará uma taxa de R$ 30,00 de participação por excursão.

Após uma caminhada por região de difícil localização, com o auxílio de navegadores de GPS e a experiência de nossos guias, superamos trechos de floresta fechada, erosão e trechos bem íngremes e chegamos à base da escalada por volta das 13:00. Do mirante a imagem daquele gigante de pedra afugentou o espírito de conquista que eu trazia desde o início da escalada mas com uma boa dose de motivação dos sempre solícitos Renan Hansen e Gabriel Meirinho retomei o mínimo de confiança para embarcar de cabeça na missão que me fizera caminhar debaixo de sol pelas três horas anteriores.

A escalada transcorreu suavemente e de

maneira muito fluida em duas cordadas com três participantes cada, superando um crux que testou minha pouca envergadura e um trecho em artificial transposto com o auxílio de estribos, apesar de sua pouca dificuldade técnica, a exposição dos trechos e a beleza cênica da via acrescentam um toque mágico

à escalada da Pedra do Picú. Após uma breve pausa para admirar a vegetação florida no cume e deixar o registro de nossa passagem no caderno bem acondicionado em uma urna de aço inox que continha os relatos das últimas empreitadas, iniciamos o rapel para com segurança chegar novamente à base da escalada às 17:08.

Como sabíamos que a caminhada que nos aguardava seria mais desafiadora ao anoitecer, tratamos de nos alimentar e hidratar rapidamente para aproveitarmos o máximo possível de luz que ainda restava para nosso retorno. Cerca de uma hora e meia de caminhada nos levaram novamente aos carros estacionados na propriedade de Seu Nego, onde Seu Ailton me recebeu com um baita sorriso, demonstrando genuína satisfação ao ver o retorno de um desconhecido são e salvo e me fazendo saber que os amigos que retornaram da base, Letícia e Fábio, nos aguardavam em sua propriedade. A família de Seu Nego nos recebeu calorosamente com um café fresco e doce como aquelas acolhedoras pessoas. Após um dedo de prosa ou dois, era hora de encarar estrada e encerrar essa excursão inesquecível que abriu a temporada de 2019 pro Centro Excursionista Petropolitano.

Escalaram até o cume: Adriano Fiorini, Bruno Félix, Gabriel Meirinho, Luiz Antunes, Nelson Toledo e Renan Hansen.

Foram até o mirante: Alessandro Ernesto, Fábio Fliess, Letícia Fliess, Max Cabral e Rafaella Antunes.

Relato

SERRILHA DOS CRISTAIS E PEDRA ASSENTADA

Por Fabio Fliess

Serrilha dos Cristais – 19/04/2019

Com a promessa de um feriadão com tempo bom, a turma do CEP se encontrou as 4h da matina do dia 19 na rodoviária do Bingen. Lá estavam Letícia, Luiz Cláudio, Rafaela, Fiorini, Renan, Gabriel, Nélson, Max, Bruno, Alessandro e eu.

Depois de organizados os carros, partimos em direção a Garganta do Registro onde faríamos uma parada para o café da manhã e para comprar mantimentos para o acampamento e para as trilhas. De lá seguimos direto para a portaria do parque, onde encontramos com o Marcos e o Leandro, convidados do Luiz, pagamos as taxas para três dias no parque e demos entrada as 08:30 para fazer a Serrilha dos Cristais.

Deixamos os carros no estacionamento, pegamos água, separamos as cordas e por volta das 9h iniciamos a caminhada até a antena do Morro do Couto, onde chegamos as 10h15. Pouco depois é preciso pegar uma trilha bem discreta a direita, já descendo para a Serrilha. A trilha é bem fechada, mas a calha é bem marcada. No fundo do vale, cortado por um rio, é preciso prestar atenção nos poucos totens existentes.

Vencido esse trecho, chegamos a um grande bloco de pedra que percorremos por toda a sua crista. A partir dali, é preciso escolher os pontos menos complicados para passar. E pouco antes das 11h30, chegamos na base do Grande Capucho.

O Luiz Cláudio rapidamente iniciou a escalada, colocando estribos para facilitar a passagem pelo artificial, enquanto o restante do pessoal se preparava. Eu fiquei posicionado em um mirante um pouco acima da base, fotografando cada escalador.

Algum tempo depois, o Fiorini, que já havia descido do cume, retornou até o bloco de pedra e começou a procurar pela trilha até a Pedra do Cone. Algum tempo depois, ele já estava na base. Lá, ele ficou aguardando pelo Renan, que estava indo ao seu encontro. Juntos, eles chegaram ao cume do Cone enquanto os últimos escaladores desciam do Grande Capucho.

Aos poucos, os grupos foram se formando para explorar outras trilhas: Nélson, Max e Alessandro retornaram um pouco antes e foram até o cume do Couto. Luiz e Gabriel também foram até o Cone para conquistar mais um cume da Serrilha. E eu fiquei aguardando o restante da turma para voltarmos juntos até a antena.

Lá chegando, encontramos com o grupo que

voltou do Couto e como o horário já estava avançado, resolvi descer com parte da turma até o estacionamento e "antecipar" nossa chegada na Pousada dos Lobos.
Chegamos por volta das 19h e tratamos de escolher um local para montar nossas barracas. Pouco tempo depois, o restante do grupo chegou, montou seu acampamento e começou a preparar o jantar. Letícia e eu acabamos optando por jantar na pousada, mas logo depois nos juntamos ao grupo no espaço disponível para a cozinha.
Amigos, diversão, trilha bacana, tempo maravilhoso, boa comida, vinho e muita conversa fiada. Começamos o feriado com o pé direito!

Pedra Assentada – 20/04/2019

Acordamos cedo e começamos a preparar nosso café da manhã. Aos poucos o restante do pessoal foi chegando. Separamos o material do dia, mas só conseguimos sair da pousada bem depois das 8h. Por conta desse atraso, começamos a caminhada em direção ao Abrigo Rebouças depois das 9h30.

Fizemos uma rápida parada no abrigo para pegar água e seguimos com poucas pausas até a Pedra da Maçã, onde fizemos uma parada para lanche. Alguns "bichos carpinteiros" logo acharam um jeito de subir na Pedra Bota do Gigante.

O calor estava forte, mas acabei deixando a preguiça de lado e segui com o restante do pessoal até a entrada da "trilha" para a Pedra Assentada. Um trepa-pedras com alguns pontos bem expostos e chatos de passar. Com espírito de grupo, chegamos todos à base da pedra. Imediatamente, procurei um local com sombra para descansar.

Fiorini e Luiz subiram até o cume e prepararam os procedimentos para o restante do pessoal escalar. O primeiro lance da via também é um artificial, onde existe um grampo que é usado como apoio. Mais uma vez fiquei na base curtindo o visual e fotografando a turma.

Por volta das 15h30, iniciamos nosso retorno. Durante a descida é que percebemos que o trecho de trepa-pedras é curto e rápido de fazer. Em cerca de 30 minutos já estávamos na base, caminhando em direção às Prateleiras. A luz estava incrível e rendia belas fotos. Paramos várias vezes para fotografar.

Fizemos nova parada na Pedra da Maçã, e pelo avançado da hora, os guias resolveram abortar a ida até o cume das Prateleiras. Seguimos de volta, cada um no seu ritmo, até o estacionamento onde chegamos já escurecendo. De lá, tocamos direto para a pousada. Assim que chegamos, repetimos o ritual do dia anterior: banho, jantar, papo furado e muita risada.

Relato

TRAVESSIA DO ACONCÁGUA

Por Leonardo Garrido

Cheguei em Mendoza em 02 de fevereiro bastante ansioso para lidar com as diversas incertezas e desafios que uma intenção dessa grandeza proporciona. A contratação prévia da empresa que presta o serviço de guiamento e organiza toda a logística mitigou a parte do risco relacionada às decisões na rota e ao acesso às provisões durante todo o trajeto..

A primeira confirmação disso foram as respostas convincentes e informações fornecidas durante a reunião que tivemos com os guias que possuíam currículo extenso e muitas ascensões prévias pelas mais diversas rotas. Uma frase proferida por um deles e que norteou o espírito do grupo até o final foi "Se preocupe com um dia de cada vez como sua próxima meta, e depois que estiver confortável simplesmente desfrute da subida da montanha". Procurei seguir essa ideia que funcionou bem em diversas ocasiões. Na mesma reunião, fui apresentado aos meus companheiros de jornada que, no jantar e na viagem no dia seguinte até Penitentes, se mostraram tão diferentes tanto em termos de experiência prévia em montanhas e de condicionamento físico, quanto em termos de seus países de origem.

Nos dois primeiros dias de aproximação, o caminho percorrido pela rota Aconcágua 360º segue bordeando o Rio de Vacas pelo fundo do vale de mesmo nome. O incremento de elevação é bem suave e, com isso, não se percebem os desconfortos do processo de aclimatação, o que ajudou a ambientação aos procedimentos de acampamento. O glaciar dos polacos é avistado pela primeira vez, perpendicular ao vale de Vacas, ao fundo do Vale de Relinchos. Deixamos o acampamento Casa de Piedras e caminhamos por este no terceiro e último dia de aproximação ao campo base de Plaza Argentina situado a 4.200 m. Permanecemos nele por quatro dias, intercalando dias de descanso com dias de transporte ao Campo 1 de cargas que seriam utilizadas nos campos de altitude.

A primeira ida ao Campo 1 (5.005 metros), utilizando as botas duplas e com a mochila cargueira bem pesada, funcionou como: um teste bem-sucedido da minha condição física; e de uma real avaliação das minhas, agora

bem promissoras, chances de participação num eventual ataque ao cume, pois me sentia forte e bem-disposto durante o dia e com apetite, e um cansaço aceitável após o regresso a Plaza Argentina. O motivo da minha confiança, deveu-se à anunciada dificuldade por diversas pessoas de que esse trecho seria o mais duro, à exceção do dia do cume. A subida é por uma morena não muita longa, porém um aclive com inclinação constante e piso muito instável formado em grande parte de pedras soltas (4 horas) e termina numa passagem por glaciar de penitentes (1 hora) que, para ser vencido, é necessário um zig-zag entre os totens de gelo. Sofremos com um aparente frio mais intenso, que eu atribuí a uma sensação térmica na nova altitude alcançada em curto tempo, à proximidade ao glaciar, e a uma exposição maior ao vento.

Deixamos o campo base definitivamente com os equipamentos restantes e pernoitamos no Campo 1 pela primeira vez. Essa noite foi marcada por uma já prevista brusca mudança no tempo, com rajadas de vento e uma tempestade de raios que podiam ser vistos montanha acima e nas vizinhas. Apenas o prelúdio do que enfrentaríamos a seguir. O dia seguinte amanheceu nevando, com temperatura de -10ºC e um vento aceitável.

A organização da logística para avanço aos campos superiores é baseada nos prognósticos de tempo, principalmente de vento, para os dias seguintes. A estratégia vai se moldando para os participantes estarem aclimatados e equipados no último acampamento para aproveitarem as melhores condições da janela de oportunidade climática durante o dia de cume.

Durante a reunião matinal diária do café da manhã, avaliamos se prosseguiríamos com o plano de portear para o Campo 2 - Guanacos (5.500 metros), mesmo com a já esperada proximidade de uma tormenta, ou alteraríamos o cronograma de aclimatação, antecipando o dia de descanso inicialmente planejado para ser feito após a migração para o Campo 2. Os guias inclinaram a favor do plano original que pesava, por um lado, um melhor processo de aclimatação (lá costumam adotar a técnica de serrote) e um dia de descanso mais próximo ao dia de cume, e nos conscientizaram que, por outro lado, teríamos um dia duríssimo pela frente onde enfrentaríamos a tormenta. Em outros termos, trocaríamos conforto presente por uma energia maior no futuro.

Iniciamos a subida trajados da mesma forma que um dia de cume, ou seja, munidos da máscara de ski, jaqueta de gore-tex, mittens duplo e parka de expedição. Não tínhamos familiaridade com o uso deles, assim, embora proporcionem proteção, incomodavam na fluidez dos movimentos e era difícil realizar os ajustes, mesmo nas paradas. Uma tarefa de simulação de utilização precisaria ser feita logo que tivesse uma oportunidade. Logo na primeira meia

hora de subida, um dos membros da equipe não se sentia bem e decidiu voltar ao campo 1. Uma hora depois, foi acompanhado de outro que também não resistiu. Um guia e os outros quatro participantes seguiram.

Enquanto subíamos a encosta em direção ao colo de acesso à transposição para a face noroeste, o vento e a nevasca combinados viraram a temida tormenta. A precipitação de neve lembrava, em volume, nossos grandes temporais de Petrópolis, que, aliada ao vento de velocidade sugerida de 80 a 100 km/h, dava a sensação de estar caminhando contra uma mangueira de hidrante. A visibilidade era de apenas poucos metros e as rajadas vinham de qualquer direção e muitas vezes traziam junto da neve pequenas pedras. Ao atingirmos o colo, a exigência física da subida cedeu, porém, devido à maior exposição ao vento, para não sermos derrubados, caminhávamos como se estivéssemos boxeando. Prosseguimos assim até a última parada, cerca de 45 minutos antes de Guanacos.

Com a entrega das cargas em local bem próximo do novo acampamento, e alguns sintomas de início de congelamento em dois participantes, decidimos retornar ao Campo 1. A descida foi bem mais rápida, porém perigosa devido a ainda baixa visibilidade, agravada com embaçamento na máscara, e aos desequilíbrios que o vento causava. Retornamos, enfim, às nossas barracas e de lá precisei sair algumas vezes para recolocar as ancoragens, que com frequência eram deslocadas. No jantar, ficamos sabendo que os grupos que estavam migrando de Plaza Argentina para o Campo 1 sofreram bastante, pois não estavam usando roupas adequadas para a tormenta e ainda tiveram que montar suas barracas naquele tempo horrível. A consequência foi que nossa equipe teve que socorrer alguns casos de hipotermia em estágios variados.

O dia seguinte de migração para Guanacos felizmente foi sem nevasca, ainda com muito vento, mas nada comparado ao dia anterior. Já no dia de descanso, o tempo continuou sua tendência de melhora e pudemos realizar diversos exercícios de simulação para o dia do cume, como: ascensão e descida em glaciar; sequências de rotinas de troca de equipamento durante as paradas; colocação e ajuste de grampons. O restante do tempo usei para reorganizar e planejar meus próximos dias. Ainda à noite, consegui contato por mensagem com minha esposa, o que, naquelas circunstâncias, renovou o ânimo para a sequência final da excursão.

A ida de Guanacos ao último acampamento Cólera (6000 metros) foi num dia de tempo perfeito, sem nuvens e pouco vento, e, com 5 horas de atividade, já estávamos no domo refeitório nos hidratando e tentando comer. Todos os dias, nas primeiras horas, quando chegava à nova altitude, sentia-me um pouco mareado (falta de ar e uma leve dor de cabeça) e comer era uma árdua tarefa, mas extremamente importante, a qual me impunha a cumprir. A dificuldade reside em que, ao ingerirmos alimentos, o estômago disputa oxigênio e energia com o resto do corpo, e, ao ganharmos altitude, estes estão

em níveis abaixo do suficiente para serem compartilhados confortavelmente. Para não correr riscos de não ter um descanso adequado para o dia do cume, acelerei o processo de dissipar os desconfortos da altitude com um comprimido de paracetamol que foi o único medicamento ingerido durante toda a excursão.

A tentativa de cume começa bem cedo. Combinamos de estarmos prontos na área comum em frente às barracas às 04:30 a.m. para abastecermos os cantis e partirmos. Para isso, acordamos às 03:30 a.m. para termos tempo hábil de cumprir a morosa rotina de vestir todas as camadas de roupas e por fim calçarmos as botas duplas. Devido a estarmos ainda em processo de aclimatação, isso era cansativo e precisava parar algumas vezes para coordenar a respiração.

Iniciamos a subida ainda à noite e avistamos diversos grupos mais à frente e abaixo de nós vindos de Berlim que formavam comboios com a luz de suas lanternas. Todos compartilhando a parte final da montanha no que prometia ser o dia com melhores condições climáticas. Nossos caminhos se cruzaram, nosso time se juntou à fila seguindo o ritmo dos demais até eventualmente conseguirmos ultrapassar.

Antes de amanhecer, nosso time foi reduzido a quatro participantes, pois o membro argentino da equipe retornou do mesmo ponto que havia atingido no ano anterior. Prosseguimos até Refúgio Independência onde foi feita uma pausa um pouco mais prolongada, por volta de 08:00 a.m., para lanche e, principalmente, colocação dos grampons para termos mais segurança ao passarmos por algumas línguas de gelo que desciam pela encosta e cruzavam a trilha da grande travessia que leva até a Caverna (6.700 metros) na base da Canaleta.

Esperávamos enfrentar o vento durante esse trecho mais exposto, porém isso não aconteceu porque simplesmente não tinha vento. Estava perfeito, e até sentíamos calor! Na Caverna, recuperamo-nos para superar a Canaleta e, com as condições favoráveis, troquei a jaqueta e as luvas grandes pelas mais leves de corta vento.

A passagem pela Canaleta foi mais sentida ao chegar ao seu topo, pois tive câimbras na região abdominal que me atrapalhavam a reorganizar a respiração e tornaram penosas algumas passagens pelos blocos de pedras soltas. A partir do último quarto do percurso, durante a diagonal final do topo da Canaleta até o Cume, não conseguia transformar com eficiência a motivação e a força que imaginava que tinha em potência para os músculos. Tive que me concentrar e focar para continuar subindo – “Sempre em Frente! ” - e estabeleci pausas após 10 passos e prosseguia. Repeti isso algumas vezes até atingir os 6.969 metros no cume do Colosso das Américas, o Aconcágua!

Astronomia

Por Paulo Victor

Em 21 de junho de 2019 teremos o inicio do inverno para o hemisfério Sul. A constelação característica desta estação é Escorpião (Scorpius) , uma das 88 constelações adotada pela IAU (*International Astronomical Union* - União Astronômica Internacional) em 1930 e continua em vigor até hoje. Vale lembrar que o céu é observado e admirado a milhares de anos e várias culturas denominam o céu de maneira distinta. Por exemplo, temos as culturas Asteca, Chinesa, Coreana, Egípcia, Maori, Mogol, Tupi-Guarani, Árabe.

A área do céu em medida em graus quadrados e cada constelação possui delimitação e consequentemente área. A constelação do Escorpião possui 497 graus quadrados e possui sua estrela de maior brilho com o nome de Antares e é centenas de vezes maior que o Sol. É conhecida também como o "coração do Escorpião".

Antares (significa ´´rival de Ares´´) porque na mitologia Romana o quarto planeta do nosso sistema solar, Marte, era chamado de Ares. Assim Antares significa ´´rival de Marte´´ por possuir brilho avermelhado muito parecido com o de Marte.

Constelação facilmente reconhecível. A "cauda" curva, sugerindo uma interrogação de cabeça para baixo é muito aparente no céu.

Na bandeira brasileira , representa os estados do nordeste, em ordem de brilho das estrelas: Piauí, Maranhão, Ceará, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco.

Curiosidade : a Lei nº 5.700 de 1º de Setembro de 1971, determina que as estrelas representadas na bandeira devem ser postas como se estivessem sendo vistas de fora da esfera celeste. Por causa disso, as constelações aparecem "espelhadas" (invertidas).

Além de ser facilmente identificado no céu de inverno, Escorpião terá neste ano de 2019 a companhia de Júpiter. Maior planeta de nosso sistema estrelar, e consequentemente apresentando grande brilho, auxiliando mais ainda a identificação de Escorpião. Júpiter estará em oposição ao Sol em 10 de junho de 2019, alcançando maior brilho em 2019.

Principais Eventos Astronômicos que podem ser visualizados sem auxilio de instrumentos :

2 de maio de 2019 – conjunção Lua – Vênus (visível próximo ao nascer do Sol)
4 de maio de 2019 – Lua Nova
7 de maio de 2019 – conjunção Lua – Marte (por volta das 20 h)
11 de maio de 2019 – Lua Quarto Crescente
18 de maio de 2019 – Lua Cheia
22 de maio de 2019 – conjunção Lua – Saturno
26 de maio de 2019 – Lua Quarto Minguante
3 de junho de 2019 – Lua Nova
10 de junho de 2019 – Lua Quarto Crescente
10 de junho de 2019 – Júpiter em oposição ao Sol
17 de junho de 2019 – Lua Cheia
19 de junho de 2019 – Conjunção Lua – Júpiter
21 de junho de 2019 – Solstício (inicio do inverno)
25 de junho de 2019 – Lua Quarto Minguante

REGRAMPEAÇÕES

Por Jeferson Costa

No último boletim havíamos informado que a Via Alcides Costa no Morro da Reunião estava praticamente pronta para o uso.

No dia 1º de maio de 2019, eu estive lá acompanhado de Léo Carvalhaes, Gabriel Meirinho, Luiz Claudio Antunes e Renan Hansen para concluir o trabalho de manutenção. Todos os grampos foram quebrados e substituídos por chapeletas Pingo e Parabolts de aço inox 304. A via conta com 32 novas proteções.

Com uma corda de 60 m é possível descer a via em paradas duplicadas. Deve-se atentar para o rapel no grande platô. Com uma corda de 60 m o rapel deve ser feito em diagonal na direção da parada P1. Com duas cordas de 60 m o rapel é feito diretamente para a primeira duplicação de chapeletas da via. Sem passar pela parada P1 (ver croqui).

Esta via foi recuperada utilizando recursos do FIM-TE da FEMERJ.

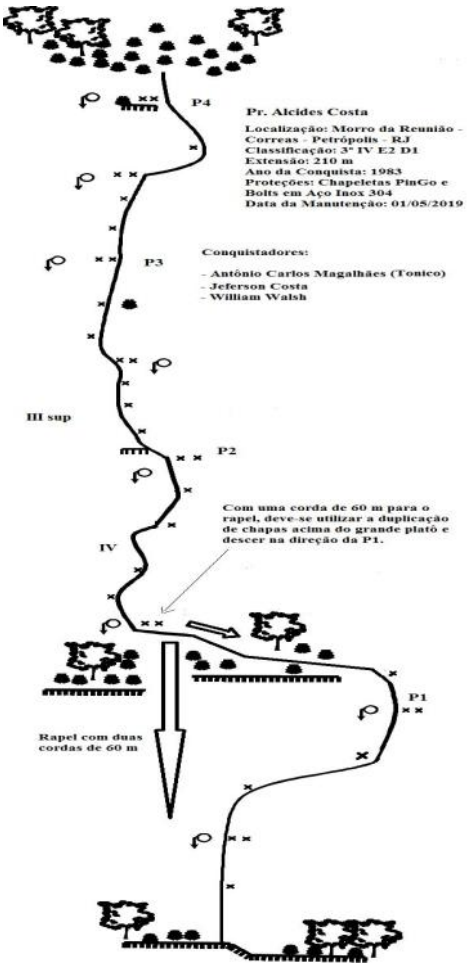
O Morro da Reunião esta se tornando o novo point de escalada tradicional em Petrópolis. Já existem 10 vias concluídas e tem potencial para a abertura de outras. O tamanho das vias varia entre 90 -220 m e classificação geral entre 3º e 5º grau. O local já esta sendo chamado de o Novo Morro da Babilônia em Petrópolis.

Para acessar as vias deve-se entrar na mesma rua para a caminhada que leva ao Alcobaça, Mãe D'Água e Travessia Uricanal (a rua que passa atrás do Restaurante Tourinho).

O acesso passa pela propriedade da Sra. Laila.

Seja cortês e peça permissão aos proprietários para acessar as vias.

Vale a pena conhecer as vias!



HOMENAGEM AO SÓCIO FUNDADOR
JESUS CARLOS COUTINHO BARCIA

Por Renato Walter

Primeira escalada ao Dedo de Deus feita pelo CEP em 5.6.1960. Jesus Barcia está ao lado de Endre.

De pé: Virginio, Jaime, Toni, Verinha, Lourival, Paulo Lucio, Edgard, Maria Ruth, Vogel, Oracio, Jesus Barcia e Endre. Sentados: Laercio, Fernando Varanda, Aracê, Werner e Arthur Claudio.

Me permitam fazer um breve relato sobre o dia em que caminhei com Jesus... o Barcia. Piada óbvia, mas inevitável. A Travessia Ruy Braga (PNI) tinha acabado de ser reaberta e logo marcamos uma excursão oficial pelo CEP. Como haviam fechado recentemente o Abrigo Alcenes, e ainda não conhecíamos as pousadas dos Lírios e dos Lobos, resolvemos nos encontrar em uma pousada em Itatiaia, de onde partiríamos para o PNI na manhã seguinte. Lá encontramos com o Carlos Alexandre, que nos apresentou o Barcia – figura tranquila e bem simpática – já com seus setenta e poucos anos. Feitas as devidas apresentações, e como tínhamos o dia inteiro livre, resolvemos conhecer a área de mata exuberante onde estava localizada a pousada. Lá pelas tantas, avistamos uma cobra na beira do caminho. Todos estáticos ou batendo em retirada... com exceção do Barcia, que saiu em disparada na sua direção. Em poucos segundos retornou segurando o ofídio e nos 'tranquilizou' descrevendo as suas características. Caramba, pensei comigo, que coroa maluco! No dia seguinte, logo no início da travessia, encaramos um charco (ou pântano?) com água até a cintura. Começo difícil. Talvez para amenizar o desconforto, o Barcia iniciou uma aula de campo sobre botânica. Alguém conhecia esta planta carnívora em pleno PNI? Conseguem identificar a altitude apenas observando a vegetação? Notaram que o nosso capim-de-anta é muito parecido com a vegetação dos Andes? Ao anoitecer armamos as nossas barracas no abrigo Massena, com exceção do Barcia, que resolveu bivacar nas ruinas da antiga torre de retransmissão em uma noite de inverno polar. Ao amanhecer, quando saímos das barracas, já estava com sua mochila pronta para a caminhada. Neste segundo dia, nos trouxe excelentes histórias do CEP das décadas de 60 e 70, que nos pareciam quase lendas, sobre as aventuras, conquistas, e até a triste onda de suicídios 'românticos' que infelizmente chegou até o CEP. Na última fase da descida nos deparamos com uma voçoroca de proporções bíblicas seguida por um mar de bambuzinhos cortantes. Quando chegou, o Barcia passou por estes obstáculos com uma agilidade que a idade aparentemente não lhe permitiria. Chegamos, por fim, a parte baixa do PNI. Na despedida, nos agradeceu e disse ter a consciência de que esta seria a sua última vez na Ruy Braga. Confesso que fiquei muito impressionado em conhecê-lo. Imagino que todos ficamos. Vá em paz amigo, e mande um grande abraço ao seu xará!

O mês de maio já começa trazendo grandes novidades para a comunidade de escaladores, com o lançamento do site ESCALADAS.COM.BR.

Representando iniciativa inédita no País e adotando o slogan "feito por todos e para todos", o Escaladas.com.br é um site totalmente colaborativo, interativo e com foco 100% nacional, disponível nas versões desktop e mobile. Por ele, o usuário pode cadastrar e pesquisar locais e vias de escalada, hotéis, abrigos e pousadas onde ficar, além de clubes, centros excursionistas e demais entidades ligadas ao meio. De modo a zelar pela qualidade da informações, os cadastros são devidamente moderados por uma rede atualmente composta por mais de 50 Editores Regionais espalhados por todo o País. Ainda, o usuário pode relacionar e avaliar as vias de escalada por ele realizadas, bem como acrescentar as que ainda não realizou à sua lista de interesse. Por fim, o site cria o ranking nacional de conquistadores e, como uma grande rede social específica do meio, permite aos usuários relacionarem-se uns com os outros. Outro grande objetivo do site é se consolidar como veículo oficial de cadastramento de vias de escalada no território brasileiro.

Versão Desktop

Versão Mobile

Antes mesmo de seu lançamento, o site já vinha, durante alguns meses, sendo alimentado pelos diversos Editores Regionais, de modo que já foram cadastradas mais de 1.100 vias em mais de 300 locais de 70 cidades brasileiras em 16 Estados. Por óbvio, de acordo com a sua proposta colaborativa, o site não está e nunca estará pronto. Diariamente são carregados dezenas de cadastros, bem como as informações já publicadas são constantemente enriquecidas e atualizadas por seus colaboradores.

O Escaladas.com.br surge também com a finalidade de sanar um grande problema atualmente existente no meio, onde as informações relativas a vias de escalada do País encontram-se "perdidas" ou espalhadas por diversas publicações, sendo elas impressas ou digitais. Assim, a ideia é levantar dados que nunca foram publicados, bem como consolidar os que já estejam publicados em livros, blogs pessoais, redes sociais, arquivos PDF, entre outros, obviamente sempre primando pelo respeito ao direito autoral, sobretudo o dos autores de guias de escalada.

Segundo Luciano Bender - sócio-proprietário do CEP atualmente residente em Nova Friburgo/RJ, idealizador, projetista e administrador do site, "a ideia e o início de sua elaboração se deram no final de 2012. Inicialmente, o site tinha a proposta apenas de servir como ferramenta de atualização online do Guia de Escaladas de Petrópolis (do qual Luciano Bender e Paulo Lúcio Tesh Loureiro são co-autores e cujo lançamento completa 15 anos em junho/2019). Entretanto, aos poucos, a ideia foi tomando outras proporções, explorando melhor as possibilidades oferecidas pela Internet. Assim, o site passou a focar-se em prestar um grande favor ao ecossistema de escaladores de todo o País, nele incluído não só os praticantes, como também toda a cadeia de valor entorno do esporte, de modo a trabalhar pela preservação da história e da informação pertinentes às nossas vias de escalada, e com a promessa de democratizar o acesso à informação, totalmente e para sempre SEM CUSTO ao usuário final".

O site tem por característica principal permitir, a qualquer um que nele se cadastre, a publicação de conteúdo relacionado à catalogação de vias de escalada em todo o território brasileiro, devidamente submetido à moderação dos Editores Regionais, que foram escolhidos um a um pela representatividade que possuem em suas respectivas regiões.

Dentre os serviços e facilidades do site Escaladas.com.br, destacam-se:

. Localização e informações de montanhas e suas respectivas vias de escalada, por meio do Google Maps/Google Earth;

. Localização de escaladores (cadastrados) e respectiva interação;

. Catalogação de vias de escalada realizada por qualquer usuário cadastrado, submetida à moderação dos administradores e editores do site, primando sempre pela padronização dos parâmetros oficialmente adotados para graduação de vias de escalada;

. Integração com as redes sociais;

. Ranking nacional de quantidade de vias de escalada por cidade, estado e conquistador;

. Divulgação do currículo dos escaladores cadastrados no site.

Dentre os principais objetivos do site Escaladas.com.br, destacam-se:

. Criar uma rede de relacionamento entre montanhistas e escaladores de todo o Brasil, promovendo a integração e o consequente surgimento de um clima de união da classe;

. Ser o veículo oficial de registro de vias de escalada, nacionalmente reconhecido como tal;

. Estimular a conquista e o registro das vias de escalada;

. Consolidar a catalogação das vias de escalada em âmbito nacional, antes segmentada por microrregiões, promovendo o acesso da mesma em e por todo o mundo, através da utilização da Rede Mundial de Computadores;

. Padronizar o registro de vias de escalada em rocha, facilitado pela acessibilidade e agilidade conferidas pela Internet;

. Facilitar a localização das vias de escalada de todo o País, por meio da utilização de mecanismos avançados de busca por palavras-chave e cruzamento de dados;

. Aproveitamento dos recursos e do alcance das redes sociais, como veículos de propagação e fomento à pratica da escalada em rocha e conquista de vias de escalada;

. Criação do ranking nacional de quantidade de vias de escalada por cidade, estado e conquistador, como instrumento de estímulo à competição saudável, cujo fim é o fomento à conquista de novas vias de escalada;

. Permitir que os escaladores divulguem suas vias de escalada, bem como as escaladas por eles realizadas;

. Fazer uso das tecnologias da informação, como forma de garantir a maior qualidade e precisão possíveis da informação, bem como se aproveitar dos benefícios proporcionados pela utilização de bancos de dados virtuais e suas inúmeras possibilidades de cruzamento de informações;

. Dar publicidade a pratica da escalada em rocha, de uma forma geral.

Cadastre-se você também no site e contribua com a formação do maior banco de dados sobre nossas vias de escalada!

www.escaladas.com.br

Feito por você e para você!

ACONTECEU NO CEP

POÇO DO BRÁS (10/03)

INVASÃO FEMININA (16/03)

PEDRA DO CONE (17/03)

CBE 2019 (17/03)

MORRO DO TETO (23/03)

CIRCUITO JUSSARA (30/03)

VENTANIA X COBIÇADO (06/04)

CABEÇA DE NEGRO (13/04)

ATM RIO (27/04)

ATM PETRÓPOLIS (04/05)

Programação

Dia	Evento	Local	Responsável
04 e 05/05	ATM Petrópolis	Palácio Rio Negro	
11/05	TAR	Abrigo Cumes	
11/05	Alto Ventania	Caxambu	Paulo Victor
18/05	ATM PARNASO	Teresópolis	
18/05	Escalavrado	PARNASO	Fabíola, Luiz e Fiorini
19/05	TAR	Abrigo Cumes	
25/05	Dedo de Deus	PARNASO	Fabíola, Luiz, Paulinho e Renan
26/05	Festa 61 Anos CEP	Celminha	
01/06	Três Municípios	Friburgo	Luiz Claudio
02/06	Pedra do Toledo ou Ronca Pedra	Friburgo	Fiorini
08/06	Escaladas diversas	Morro do Elefante	Luiz Claudio
09/06	Taquaril	Pedro do Rio	Natania
15/06	Pedra do Inferno	Caxambu	Renan
16/06	Pedra do Capeta	Magé	Fiorini
20 a 22/06	Coroa do Frade	PARNASO	Luiz, Jeferson, Renan e Fiorini
28/06	Aniversariantes do Mês	CEP	
29/06	Travessia Jussara	Araras	Fábio Fliess
30/06	Pr. Alcides Costa	Bonfim	Fiorini